

22 de Dezembro 1953

## MICROSCOPIO

# A MORTE DO MONSTRO

Raul Pilla

**N**ASCEU em Minas um monstro: duas cabeças, dois troncos fundidos inferiormente, duas pernas. Sobreviverá? Esta é a questão, a questão única, que a ciência, por dedução, talvez pudesse resolver e que a observação vai infalivelmente resolver. Esta questão única, porém, foi suplantada por outra: deve-se matar o monstro?

Tal questão que, para os espíritos primários, facilmente se resolve por um sim, envolve, porém, o transcendente problema do ser e do destino. Trata-se de um monstro, condenado, talvez, a sofrer e, certamente, a fazer sofrer. Mas onde, quando e como já se excluiu o sofrimento da ordem da Criação? Trata-se de um monstro quase inumano. Mas quem poderá dizer que ali não esteja também a centelha divina, abafada pela disforme matéria, porém, forcejando por animá-la e afeiçoá-la?

Se a vida humana é alguma coisa de sagrado e inviolável (e ela não pode deixar de o ser porque, admitido o contrário, todos os crimes se podem justificar) se a vida humana é alguma coisa de sagrado e inviolável, aquêle monstro, cuja significação na ordem, espiritual do Universo nós desconhecemos inteiramente, também tem direito à sua triste e por certo, precária vida.

Reconheço, entretanto, que, para chegar a semelhante conclusão, necessário se faz encerrar a questão de muito alto. E não me parece que o escuro formigueiro humano, na sua afanosa agitação, costume ver as coisas de cima...